

**Importante delegação da ONU
chega amanhã ao Brasil**
*Vem observar a situação social
e econômica do país*

Com a finalidade de observar a situação social e econômica do país, é esperada amanhã, no Rio, a Missão Conjunta da Organização das Nações Unidas.

As tarefas atribuídas à Missão, segundo o chefe de trabalho assumido, são: estudar os problemas que vêm merecendo das autoridades brasileiras atenção e cuidado.

Entre eles, figuram: a recuperação da Amazônia; o desenvolvimento econômico e social dos municípios do Vale Amazônico; a assistência no Centro do Foz de Iguaçu; a realização das pesquisas do Ilha do Córrego; empréstimos para desenvolvimento do sistema telefônico; empréstimos para reparações em linhas de trem-ferroviária.

A Missão também permanecerá no Brasil durante um tempo mais longo do que o previsto, no plano de sua visita aos municípios da América Latina. Certos assuntos, porém, de grande importância para o plano, são

**DISTINGUIDO PELOS JORNALIS-
TAS DO MINISTÉRIO
DA JUSTIÇA**

O **marchal Mascarenhas** de **Morais** recebeu, ontem, em sua residência, a visita de uma comissão de jornalistas do Ministério da Justiça, tendo à sua frente o sr. Enoch Lima, chefe da comissão, e o sr. José Constantino da F.R.B. Nessa ocasião, a comissão entregou ao antigo comandante da Força Expedicionária na Itália, um ofício-convidando-o para assumir a presidência da nova diretoria do Comitê de Imprensa daquele Ministério e, em nome do mesmo, conferiu ao sr. Enoch Lima o cargo de secretário-geral e, em nome do honorário do Comitê, o distintivo de ouro alusivo ao fato.

Após tomar conhecimento do convite para a sociedade, que se realizará no dia 22 de maio, o sr. **marchal Mascarenhas** declarou:

— É uma coincidência muito interessante: dia e hora que eu marcara para a minha posse na chefia do Estado Maior das Forças Armadas. Mas, não faz mal. Transferirei a minha posse e lá estarei. Mas,

implacavelmente por se tratar da posse de um ex-comandado meu, um ex-comandante de 3, 2, 3, 3.

Referia-se ao jornalista Enoch Lima, que serviu no teatro de operações da Itália, como 3.º sargento.

II REUNIOÃO PENITENCIÁRIA BRASILEIRA

Aceito o convite do governador do Paraná para que se realize em Curitiba

O presidente da Associação Brasileira de Prisons dirigiu-se, há tempos, ao governador do Paraná, solicitando a realização de uma reunião para que a II Reunioão Brasileira, se realize em Curitiba, por ocasião dos festejos do 1.º centenário da emancipação política daquele Estado.

Também procurou obter o trabalho realizado no Penitenciarário de Curitiba, e, para isso, enviou cartas às quais, o FIST, a UNESCO, o Conselho Brasileiro de Onto, e a Organização Mundial de Saúde, a Organização Internacional de Trabalho, o Conselho de Informes do Rio, etc.

Prof. Ugo Pinheiro Guimarães

Curitiba, 1. — Dedicamos a este sábado, às 15.30, Avenida Green, Grãdua 328 — 35 — 42-8767. (26751)

TRANSPOBOL O CADABRÊ

Recife, 9 (Asp.) — Em consequência das fortes chuvas caindas nesta capital, as ruas têm sido alagadas, contrariando o regime pluviométrico, normal para este transbordando, obstruindo os pontos de Recife. Os rios Cen-

Agora, vem de receber aquela Associação uma nova mensagem do governador Munhoz da Rocha, comunicando que o Paraná, por ocasião das comemorações do seu 1.º centenário, dará especial atenção e

tempo aos trabalhos da II Reunião
Pentecostária Brasileira, sentindo-se
honorado com a presença das delega-
ções de todos os Estados.

**TOMOU POSSE, ONTEM, A NOVA DIRE-
TORIA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS**

Os discursos proferidos — Falou uma bancá-
ria como se fosse experimentada líder sindical

Tomou posse, ontem, à noite, a di-
retoria eleita do Sindicato dos Bancá-
rios. A solenidade foi presidida
pelo sr. Roque Ferraz, diretor do
Departamento Nacional de Traba-
lho. Representava, também, o mi-
nistro Segadas Vianna, Santarém-se-
riedade dos seus colegas. Disse que,
apesar de terem sido derrotados nas
eleições, estavam dispostos a co-
laborar com a diretoria para o be-
nêfício da classe.

A VOZ DA MULHER

A sra. Cecília De Blase falou em nome das bancárias. Seu discurso parecia mais uma proclamação de experimentado líder sindical do que, mesmo, de uma simples dona

Presidente do Sindicato dos Aeronautas, a Ordem de Cavaleiros, presidente do Sindicato dos Aeroviários, o senador Gomes de Oliveira, vários dirigentes sindicais e convidados especiais. Abrindo o sessão, o Sr. Roque Ferreira, presidente da comissão de fiscalização por ver o Sindicato dos Bancários entregue a jovens idealistas, disse, e que tudo fora pelo engrandecimento da classe. Falou, a seguir, o Sr. Paulo Torres, presidente eleito. Tratou de vários problemas. Definiu sua posição diante dos problemas nacionais e sindicais. Fez críticas suaves às autoridades e conclamou todos à união.

SAUDAÇÃO DO EX-PRESIDENTE

O Sr. Antônio Blanchard fez breve saudação aos novos diretores. Falou pouco, mas a suficiente para expressar a sua confiança nos companheiros que substituíram os atuais.

de casa e acomodada de um banco. Falou energeticamente, mostrando bem que se deve lutar nos sindicatos, e porque tanto a luta sindical quanto a política se interessar pelo seu Agito de classe.

Falou, por fim, o senador, Gomes de Oliveira, analisando o discurso do Sr. Paulo Torres, a quem felicitou.

ASSENTES OS COMUNISTAS

Os comunistas não tomaram parte na sessão. Sua liderança recusaram-se a comparecer.

Escritório de Advocacia
Octávio Simões Barbosa
Consultas com: ora marcada,
Rua Debrét, 32, salas 311-312
Telefones 72-4453

PROTEGENDO A FAMÍLIA

DOS EXPEDICIONARIOS

Curitiba, 9 (Ass.) — O governador Mumbão da Rocha, assinou decreto, concedendo uma pensão de 1.600 cruzeiros mensais às viúvas e filhos dos expedicionários paranaenses não amparados por lei federal.

VERIFIQUE A MARCA NA VARETA



DE CONTAS

na sessão de ontem

O orçamento vigente da Comissão de Reparações de Guerra e das Câmaras dos Deputados.

Foi ordenado o registro das creditações especiais de Cr\$ 5.000.000,00 para despesa com o IV Centenário da Fundação da Cidade de Vitória Cr\$ 8.150.000,00, para regularização



•

TERMOMETROS

★

MANÔMETROS

★

REGISTRADORES

OU

MOSTRADOR

GRANDE ESTOQUE

Goiás, Minas e Santa Catarina.
Contrato — Foi ocorrendo o registro dos contratos celebrados entre o Ministério da Agricultura e o governo do Estado de Santa Catarina, do Serviço do Patrimônio da União e Alfredo Alves Pereira e Elias Matos e Filho do Brasil Ltda.

SENHORA!

E vite os rec. de cada mez, mantendo perfeitos as linhas da sua silhueta. No uso habitual de DICÓL está a segurança de sua tranquilidade.

Pessarios **DICÓL** Soluveis

Caixa com 10 unidades.

A ilusão e a apatia

Sancionada a nova lei de segurança, o governo parece que se vai dando conta da verdadeira extensão do movimento e dos propósitos comunistas no Brasil. Mas até onde poderemos esperar que as autoridades se concentrem energicamente no combate ao comunismo, cuja ameaça às instituições se apresenta mais evidente e mais próxima?

Chegou-se a anunciar que o Ministério da Justiça estava em vias de elaborar um plano de envergadura prevendo e reprimindo a ação bolchevista no território nacional. Este plano implicaria na aplicação imediata da nova lei de segurança; mas dele não se ouviu mais falar. Naturalmente não podemos exigir que o governo esboce, consolide e execute, da noite para o dia, uma campanha dessa intensidade e responsabilidade.

Mas também é certo que a subversão comunista se encontra em marcha, e o governo não pode ignorá-la, pois não lhe têm faltado advertências, indícios, fatos e reiterações — pode-se dizer mesmo desafios e desdancos — desde o trabalho de desagregação operado pelos agentes do Krenlin. O perigo bolchevista não surgiu com os albos de 1953; talvez, para nossa desgraça, esse princípio do ano registre a consolidação da obra revolucionária dos comunistas, desenvolvida à sombra da apatia oficial. Não fora essa apatia e o plano em que se diz preocupado o Ministério da Justiça já estaria plenamente realizado.

Alfand de contas, esse plano se deve afirmar por uma coordenação de forças e funções, por uma estimulante combinação de competências e hierarquias, visando a uma unidade de defesa e de segurança em todo o território brasileiro. O seu móvel principal há de ser a decisão de agir, animando em cada setor e em cada região a colaboração necessária das autoridades locais. Os Estados se encontram praticamente indefesos, à mercê das consequências da infiltração comunista. Pior do que isto, desorientados, entre um inimigo cuja eficiência ofensiva não podem ignorar e a falta de uma política de combate sistemática e radical à sua arremetimento.

O governo ficou muito impressionado com a publicação aparecida numa revista doutrinária de Moscou, em que se pregava para o Brasil nova "linha justa", no sentido de atrair para as atividades do Partido Comunista o concurso dos "pequenos comerciantes e industriais". Os "pequenos" de agora são "burgueses progressistas" de 1945. Na verdade, com isto, os meios oficiais se alarmaram muito mais do que as classes produtoras.

Ambos, porém, devem, com toda a precedência, alimentar seus temores. A preparação tolerada da subversão bolchevista e a propaganda desenvolvida que os moscovitas se permitem fazer impunemente acabaram gerando em certas classes o medo, e com

o medo a ideia da conveniência de se prevenir contra os efeitos do chamado "inevitável". O concurso dos "pequenos comerciantes e industriais" para as atividades comunistas, que Moscou prega como nova linha de conduta dos seus adeptos no Brasil, é uma concessão que, desgraciadamente, se efetivou nas capitais e no interior, de maneira acovardada, sub-reptícia, mas regular, movida pela ilusão da sobrevivência. Prepara-se, assim, o individualismo, com as suas cautelas, e com os seus alibis, para o pior que possa advir do clima de apatia que continua a favorecer os planos subversivos.

Pequenos comerciantes e industriais estão presentes em todas as localidades e se sentem mais ou menos abandonados pelas autoridades, agitando-se neles o instinto de que, em emergência grave, terão de contar apenas com a habilidade de contornar pelo dinheiro o perigo que os cerca e persegue.

A Nação não está mobilizada, nem pela consciência nem pela organização, para conjurar a investida comunista que se aprofunda cada vez mais. Descrê e, na admissão das hipóteses, transige. Não é vício ou fraqueza, será comodismo — mas é, antes de tudo, a incerteza dos dias que está vivendo, no marasmio em que se perde, desviada para preocupações acidentais, não se arremetendo seriamente contra a ameaça maior que espanta o seu destino.

O RIO

É do mais alto interesse nacional a iniciativa do ministro da Agricultura, já submetida à consideração do presidente da República, de interceptar a corrente de retirantes do Nordeste na estrada Rio-Bahia, desaconselhando-lhes a continuação da viagem para os superpovoados centros industriais do Sul e empregando-os na recolonização da região sanfranciscana.

A calamidade pública do alijamento de gente faminta no Nordeste e do seu transporte para o Sul, nos últimos tempos, do noticiário. Mas continua. Continuará até ficar resolvido, em futuro indeterminado, o problema das secas. Continuará até depois, enquanto existir o desequilíbrio econômico entre o Sul e o Norte do país. O perigo de desagregação do Brasil, por esses motivos, é muito maior do que sabem os que andam profetizando catástrofes. O restabelecimento do equilíbrio econômico entre as diferentes regiões do Brasil é um dever patriótico de primeira ordem.

Fazemos justiça a quem iniciou essa obra imensa: mesmo se outros chegaram a inaugurar as usinas hidrelétricas de Paulo Afonso, atribuindo-se então o papel de salvadores da nacionalidade, a administração do general Dutra sempre será lembrada como o primeiro governo brasileiro que, além de reconhecer a necessidade da reforma econômica do Nordeste, também pôs mãos à obra. As consequências da eletrificação de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e parte da Bahia são imprevisíveis; e serão altamente benéficas, se...

Muitos observadores das nossas coisas já compararam uma viagem ao interior do Brasil a um retrocesso no tempo: da época da electricidade até ao neolítico Mas não é preciso visitar os Xavantes para encontrar, muito mais perto do litoral, as condições socioeconômicas do tempo da colonização do Brasil pelos portugueses. A eletrificação e industrialização do Nordeste não dariam o resultado desejável sem, concomitante recolonização agrícola, para a qual a iniciativa do Sr. João Cleophas pode contribuir de maneira eficiente. No entanto, essa recolonização é impossível nos moldes da situação atual. Os bispos e prelados da região sanfranciscana, recentemente reunidos em Aracaju, acabam de estigmatizar as condições do trabalho agrícola em suas dioceses como mero disfarce da escravidão. O atual ministro da Agricultura, homem do Nordeste e conhecedor perfeito das suas coisas, poderia contribuir para se divulgar essa verdade terrível e, sobretudo, incômoda.

O restabelecimento do equilíbrio social do Brasil, assim como do econômico, tem de começar naquela região central do país. Então, o rio São Francisco mereceria, outra vez, o nome que já lhe deu o grande João Ribeiro: o Rio da Unidade Nacional.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — *Previsões para o Distrito Federal* — Tempo bom, com nebulosidade, com trovoadas locais. Temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos. Máxima — 28,1. Mínima — 22,3 (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Tudo vai bem

Tudo vai bem. Continuam de pé os desdancos recebidos por um ministro de Estado, o Sr. Jafet continua correndo todo o mundo e continua o Sr. Getúlio Vargas fumando charutos. E' certo que o Sr. Horácio Láfet foi chamado a palácio pelo presidente da República. E é também verdade que se propalou a notícia de que o Sr. Sousa Lima exigira a demissão do diretor da Central. Mas o Sr. Horácio Láfet foi convocado para opinar sobre assunto orçamentário. E o que o Sr. Sousa Lima exigiu foi a abertura de um inquérito na Central do Brasil. Portanto, tudo vai muito bem, no melhor dos mundos possíveis.

Espectro

O Conselho Superior das Caixas Econômicas acaba de eleger novo presidente. Já estamos acostumados ao fato de que os cargos dessas instituições servem de poltronas a políticos aposentados. Não importa que as Caixas Econômicas sejam superiormente inspiradas. Importa é que o passado fique esquecido. E o passado mais recente se esquece com tanto radicalismo, entre nós, que o nome do novo presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, ao ser

publicado, faz efeito de um espectro que volta do outro mundo: é o Sr. Bias Fortes.

Em tempos idos, combatedores do Sr. Bias Fortes, quando sua ambição o levou a querer conquistar, além do município de Barbacena, a presidência da República dos Estados Unidos do Brasil. Hoje, estamos com vontade de perdoar-lhe todos os pecados. Em Barbacena, por causa de Barbacena explodiu, como se sabe, o furo do inquérito no Banco do Brasil. Falava-se de coisas tremendas, negociações, etc., altamente prejudiciais ao renome do que os repórteres costumam chamar nosso principal estabelecimento de crédito. Mas, agora, Barbacena está tão remota que se apresenta, transfigurada pela luz da memória, em cores de austeridade romana. Nada mais acreditamos daquelas coisas horríveis, tremendas, inéditas, espetaculares, escandalosas, porque o Banco do Brasil de hoje é outro e, infelizmente, nosso. O Sr. Bias Fortes é um espectro que inspira saudades.

Embaixador?

Foi por capricho da ditadura que se aboliu o cargo de embaixador no corpo diplomático brasileiro, reduzindo-se aquele alto posto à categoria de comissão, que já nem mais se diz de confiança.

Assim, espanta ver o noticiário oficial, fornecido diariamente à imprensa pela Secretaria do Catete, dar o título de embaixador a funcionários da carreira de diplomata letra O — os títulos antigos que dignificavam os cargos hoje não passam de letrados — hajam ou não exercido aquele cargo de representante pessoal do presidente da República.

Os resultados desse desprezo pela precisão da nomenclatura não se fazem esperar. Agora temos na Embaixador em Washington três embaixadores — um que não pertence ao quadro, mas que levou credencial; o segundo e o terceiro pertencem à tal letra da carreira de diplomata e o governo brasileiro lhes dá, como vimos, o tratamento de embaixador.

E' por isso que, hoje em dia, quando se pergunta pelo embaixador do Brasil em Washington, o empregado indaga: "qual deles?". Nisso tudo transparece claramente o propósito de lançar o ridículo sobre o Itamarati. Mas no exterior não se distingue o Itamarati do governo: o ridículo cai em cheio sobre o Brasil.

Incompreensível renúncia

Tem-se a impressão, pelo menos a suposição, de ser a lavrou um núcleo de pessoas geralmente abastadas. Consequentemente — uma conclusão a tirar — os órgãos dessa classe devem ser os de mais recursos no país. Por engano. O presidente da Confederação Rural Brasileira acaba de renunciar o cargo, em virtude das más condições financeiras da entidade, não podendo, por isso, defender convenientemente os interesses da classe e custear, na proporção das necessidades, serviços impreríveis.

Uma confederação daquela espécie, ao contrário do que ocorre, considerando-se o número dos que a ela devem pertencer, pode ser até abastada. Pelo que se vê, mesmo na articulação dos órgãos relacionados com a vida da lavoura — multiplicada em suas categorias — há crises...

Atribui-se a supracitada renúncia ao fato de haver sido recusada, pela Comissão de Finanças da Câmara, uma subvenção solicitada em benefício da Confederação. Seria talvez fora de propósito fundar qualquer ponto de vista a esse respeito, mas nem por isso será para estranhar esta advertência: a inclinação particular, mormente quando se trata de classes supostamente abastadas, deve contar com os seus próprios meios.

A lavoura é uma das mais numerosas classes em atividade no país e uma Confederação Rural — pressupostamente — é um núcleo de federações que devem contribuir para a solidez básica da entidade que se confessa em difícil situação, quanto aos recursos de que dispõe.

Assim o trigo não vai...

Quem examina, com isenção de ânimo, o problema da cultura do trigo no Brasil fica em frente de alternativas que não proporcionam satisfatórias esperanças. Ora, divulgam-se versões animadoras, parecendo estar entre estas a do ministro da Agricultura; ora é o pessimismo, que anula essas esperanças.

No Rio Grande do Sul, que é um dos maiores produtores, o que está agora em cena é o pessimismo, em parte resultante da posição econômica do produto. Num dos municípios o saco de cereal, de 80 quilos, está tabelado em 150

cruzeiros. Acontece que o milho alcançou na zona colação maior.

Trata-se de um município onde essa lavoura está mais prospera. Muitos agricultores, despedidos com essa diferença de colação, em favor do milho, resolveram aliar o cereal aos porcos. E continuou a fazê-lo se não for decretado um preço mínimo para o trigo.

Presentemente, o preço mínimo é a chave com que muitos pretendem resolver problemas da produção. Na Câmara, porém, apareceu, exposto por um deputado, o aspecto do preço. Advertiu que o que se diz é que, majorado o preço, o cereal de produção nacional ficará mais caro que o importado.

Não parece verdade. Demonstrem que a Argentina, nossa antiga fornecedora, deseja vender seu trigo ao Brasil por 143 dólares a tonelada. Pelo valor de 39 cruzeiros, o dólar, a tonelada custaria 5.149,00 cruzeiros, segundo a colação no mercado livre. Erram os que calculam o custo do trigo argentino, em dólares, baseando esta moeda no valor oficial de 18 cruzeiros. Refere-se que recentemente o ministro da Agricultura expediu portaria, aumentando 12 cruzeiros na saca de trigo nacional.

Mas essa portaria não teve curso, por não ser publicada no Diário Oficial. Não nos importa agora esta questão de preços. O que devemos concluir, todavia, é que por esse caminho o trigo não virá ao Brasil e ainda por muitos anos teremos de comprá-lo, seja onde for, a preço de dólar.

Convenção de Boca Raton

O chefe da delegação de um órgão da lavoura cafeteira na Convenção Anual da Associação Nacional de Café nos Estados Unidos, realizada em Boca Raton, apresentou longo relatório sobre o que ocorreu e ficou deliberado nesse importante conclave. A rigor, o organismo não funciona em caráter deliberativo. São assembleias mais de confraternização entre os homens que dedicam sua atividade a negócios de café. Diversos países produtores participaram da reunião recente. Por coincidência, o Sr. João Neves, ministro das Relações Exteriores, teve a oportunidade de um contato com os seus patrícios. Percebeu-se, no ambiente da assembleia, simpática expectativa, com relação ao novo governo a inaugurar-se nos Estados Unidos.

Do relatório apresentado pela delegação brasileira consta a evolução numérica do café, no mercado noroeste-americano, num confronto entre 1951-1952. Não é das mais favoráveis a posição

A SEGURANÇA NACIONAL DESUMANO E SELVAGEM

Em discurso ontem pronunciado, sobre a política da segurança nacional, o Sr. Lucas Garcez corroborou, com a objetividade e a serenidade dos homens verdadeiramente cultos e dos governantes verdadeiramente esclarecidos, as qualidades que o vêm assinalando no cenário de nossa vida pública.

Houve ele por ponderar, no início de sua oração, que a tarefa de falar sobre segurança nacional poderia parecer estranho que recalcasse sobre um civil. Esta mesma ponderação não acentuaria, porém, senão o conceito de segurança no tempo moderno, que não permite distinções categóricas entre problemas militares e problemas civis, pois — como lembrava há poucas semanas — a general Cordeiro de Farias, o atual comandante do Exército, em um discurso recente, envolve "todo o potencial nacional, como seu alicerce e sobre o qual se desenvolvem todas as atividades".

O conceito dos objetivos militares se ampliou de forma a abranger toda a vida social e econômica dos povos. Neste sentido, o discurso do Sr. Lucas Garcez é uma página lúcida de história, pontilhada de referências sobre a evolução verificada na concepção da guerra, da era napoleônica à era atômica.

Sublinha ele, em certo ponto, a similitude entre a mentalidade dos fins do século XVIII e princípios do século XIX, e a destes meados do século XX, em que a ideia de Pátria e o conceito de Nação entram em crise, superpondo-lhe, "erroneamente e em transgressão da própria lei natural", a preocupação social de caráter universalista, enfraquecendo os sentimentos em que se estariam os princípios essenciais da defesa nacional.

Rematando as considerações sobre este elemento da "guerra total", o Sr. Lucas Garcez adverte novamente, com uma oportunidade que ressalta das suas próprias palavras, combinadas com a realidade brasileira, que uma nação não pode esperar o colapso da guerra para anular o esforço dos agentes interiores da sua dislocação. Esta obra é de tempo de paz, porque diz respeito ao teor da vitalidade nacional, cuja energia não se improvisa, pois deve existir bem antes da hora da crise.

Possam o governo e as classes responsáveis compensar-se seriamente, na necessidade e, imediatamente, por praticidade, o dever dessa obra, libertando-se da abulia e do comodismo com que assistem, inoperantes e cépticos, aos comunistas preparando a destruição das instituições brasileiras.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

PINGOS & RESPINGOS

Vamos ter lubrificantes nacionais Uma usina vai ser instalada no recôncavo baiano.

Muito a propósito, agora, quando vai ser reorganizada a administração do país. Não precisamos importar óleo para a lubrificação das máquinas brasileiras.

No Pará, o deputado Lúizardo está pleiteando o recebimento de 30.000 cruzeiros, preço de um filme que executou para o Departamento de Água, no tempo do governo Barata. Alega o diretor do Departamento que os 30.000 cruzeiros já foram pagos. Há recibo.

— O filme era falado? — Não se sabe. Mas o está sendo agora. Muito falado, até.

— O carpinteiro, amassou fazer parafuso? — Parede — que aqui se explica — Não é o termo verdadeiro. Parede de carpinteiro — 2 abaque.

Corre em julho, já em grau de recurso, uma ação intentada por um tesoureiro e um ajudante de pagamento do Tesouro, demitidos em 1953 por terem sido alcançados, o primeiro em 144 cruzeiros (que repõe em tempo oportuno) e o segundo, de 40 centavos, que não repõe até agora... Naturalmente por falta de troco.

A moralidade administrativa no Dziel é um fato. Funcionários que avançam ou tentam avançar nos dinheiros públicos não ficam impunes. Muito bem!

— O gerente da padaria Xaxangá, de Recife, ao ser autuado por um fiscal da C.O.A.P., por estar vendendo mercadorias acima do preço da tabela, arrebitou da mão do funcionário o auto da infração e meteu-o no forno.

E ainda teve muita sorte. Até no Rio quem dá para o forno, virá colito, era o fiscal.

Cyano & Cia.

do Brasil. Resumindo-se o resultado das três zonas classificadas como procedências globais, além da República do Salvador, é o Brasil que apresenta redução, quando o aumento, no continente, atinge mais de 35%. Nosso país teve um declínio de mais de 3%. A Colômbia aumentou mais de 9% e outros países da América Latina tiveram um crescimento de mais de 3%. O consumo do mercado norte-americano atingiu 2,6%; não obstante, o Brasil teve um recuo, a despeito de exportar toda sua safra, que, como se sabe, foi menor em 1952.

O pior dos lixos

Não há lixo bom, certamente; mas aquele que provém das imundícies do Instituto Pasteur deve ser o pior de todos eles. Com efeito, carrega animais mortos, que serviram para os trabalhos da vacina anti-rábica, ao lado das demais coisas sujas que há em toda parte e precisam ser removidas das casas ou dos estabelecimentos públicos. E, por cima de tudo isso, milha a circunstância da coleta ser feita irregularmente, sem a urgência que era de desejar.

Resultado: um fétido insuportável, na hora em que o lixeiro aparece pelo Instituto. Em geral, isso se dá pela manhã, quando maior o movimento da casa, e dezenas de pessoas, inclusive crianças, aguardam a chamada para a vacinação. O ambiente, portanto, torna-se perigoso, pelo risco de contaminação que toda aquela gente corre, uma vez que a doença pode ser transmitida ainda mesmo que não haja ferimento algum na pele.

Quando sair o tão falado forno crematório, que resolveria o grave caso facilmente?

Os sacrificados no abono

Na lei do abono, o presidente da República vetou a parte de benefício ao pessoal inativo dos Institutos e Caixas, precisamente o de proventos mais irrisórios. E de ser lembrado que o funcionalismo em atividade, que justamente se amparou, teve o abono de Natal, o que não se tornou extensivo aos inativos.

E' um caso que não se explica, e muito menos se compreende. Os que se consagraram aos Institutos e às Caixas, também seus contribuintes, talvez quase todos estejam hoje em condições de absoluta invalidez. Excluídos das vantagens concedidas aos demais, devem ter tido uma surpresa angustiosa. A vida, afinal, encareceu para todos.

O professor Brandão Filho, diretor da Faculdade Nacional de Medicina, acaba de fazer o curso de Medicina, na Universidade do Brasil, no Conselho Universitário, um apelo patético contra o tratamento desumano, que vem aplicando aos candidatos à matrícula naquele estabelecimento os alunos que nem sequer ainda se encontram no segundo ano, pois, desde outubro, permanecendo em greve, não tiveram acesso às provas que lhes asseguravam acesso à segunda série médica.

Há, porém, um aspecto particularmente indolor no tratamento dispensado aos que pretendem ingressar na Faculdade de Medicina. Dos rapazes que se vão inscrever nos exames de habilitação, e que nem calouros ainda são, exigem os promotores de uma pretesta a festa a quantidade de cem cruzeiros, o que pertence elevada soma, para o ano passado subiu a cerca de 80.000 cruzeiros. O fato foi levado ao conhecimento do Conselho Universitário, onde provocou protestos dos conselheiros presentes, dando apenas o representante dos estudantes, que ali em assento declarado, tratar-se de uma prática em uso em todas as escolas brasileiras.

O troço sempre se praticou, mas agora aqueles que o aplicavam não calouros, e eram geralmente os alunos do segundo ano, responsáveis de bons dos jovens que ingressavam na escola. Não havia danos materiais, como agora, quando, além de rasgarem as roupas dos futuros calouros, lhes arrastavam tomam em "hinheiro que representam verdadeira extorsão".

É de esperar que o ministro da Educação e o reitor da Universidade do Brasil, tendo em vista o Conselho Universitário, tomem providências de maneira a restabelecer a decência no trato dos calouros pelo seu futuro colegas.

Politicamente cuidou de fato o Sr. Getúlio Vargas aliar a U.D.N. para o ato do governo, a frustração eventual não se terá devido nem à resistência de uns, nem à resignação de outros: mas à inorgulhidade em que define o partido entre muitas solicitações e nenhum objetivo, incapaz de reunir-se para se configurar e, como expressão política, caracterizar-se por uma orientação qualquer.

Mas, desagregada, desmontada, selecionada, nos estudos que ora se iniciam do projeto de reforma administrativa, terá, indubitavelmente, o governo, na presença da U.D.N., uma colaboração volitiva, esclarecida, proficiente. E mesmo produzirá, sem nenhum outro partido se consagrar mais eficientemente a tarefa de rever, sugerir e emendar o trabalho do Executivo, acrescentando-lhe a doutrina e lhe podendo a forma.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

DE GAULLE FOI OPERADO

Paris, 9 (F.P.) — De Gaulle foi operado de catadura, segundo se soube nos círculos do "Rassemblement du Peuple Français". O estado do líder do "RPF" requer um repouso de longa duração.

DECRETOS NAS PASTAS DO TRABALHO E FAZENDA

O presidente da República assinou os seguintes decretos: Na pasta do Trabalho — Designando, representante dos empregadores no Conselho do Trabalho, o Sr. João de Deus Alves da Mota; e o Sr. João de Deus Alves da Mota, da Colômbia Federal em Ditraco, Espírito Santo, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

Removendo a pedido — o coletor José Afonso Casado de Melo, da Colômbia Federal em Alagoas, para a Colômbia Federal em Alagoas, onde está lotado Luiz de Carvalho.

A U.D.N. E A REFORMA

Reunite-se hoje o comitê designado pela U.D.N. para proceder ao estudo da reforma administrativa, cuja equação foi há poucas semanas entregue à consideração dos partidos. Diz-se que o líder Afonso Arinos, durante uma visita a Petrópolis, redigiu longo trabalho sobre a constitucionalidade e a juridicidade do projeto de reforma elaborado pelo governo, ou, antes, sobre inconstitucionalidades e injuridicidades, ali surpreendidas e assinaladas.

As suas apreciações críticas, tão cétricas quanto metódicas, serão esta tarde submetidas aos correitorias especializadas em direito administrativo. Cabe, assim, à U.D.N. ser o primeiro partido a se pronunciar oficialmente sobre a reforma.

Esta prioridade, dir-se-ia, é bem idônea. Desde a fundação do partido, não lhe têm faltado sucessos políticos; mas, em troca, lhe têm sobrado brilhantes oportunidades para a formulação de soluções para o Brasil. Os seus representantes se destacaram sempre pelo saber e pela convicção, nas comissões interpartidárias que se organizaram no país nestes últimos sete anos, desde, inclusive, a Comissão Constitucional. Das comissões do chamado acordo no governo Dutra, nem se fala: a U.D.N. praticamente promoveu e liderou todo o processo e mecanismo desse sistema de cooperação político-administrativa. O que dele surgiu de prático e de útil sob os dois aspectos — o político e o administrativo — é discutível e a própria experiência udistas será, no caso, contraditória, incapaz de formar uma opinião. A falta de opinião é o que lhe quebra e interrompe a capacidade de manter e aprimorar diretrizes políticas afirmativas, coerentes e perseverantes. Precisando afirmar-se por alguma coisa, acima das agremiações congêneres, exerce o ofício das formulações, o qual, pela neutralidade, contém as divergências, e pela substância, propicia o aproveitamento da vocação dos juristas e eruditos que lideram a constelação partidária.

Apesar da modestia com que falou o Sr. Getúlio Vargas em 3 de outubro do ano passado, não falou quem vislumbrasse um expediente político no seu apelo à colaboração dos partidos. Expediente que visaria a forçar, em particular, a posição da U.D.N., alitraindo-a para o oficialismo o mais organicamente possível, uma vez que de forma isolada já contava com o compromisso de alguns de seus membros, desde a primeira hora, desde a organização do ministério, que continua experimental.

A U.D.N. se reuniu para examinar "o apêlo", como durante o novo período Vargas se reunira em diretório e convergiu muitas vezes para uma "linha de conduta". Esta "linha" continuou a mais fluente, nada fixando, nada definindo, apenas flexionando, de forma a abranger, sem inclinar, opiniões opostas e interesses criados.

Politicamente cuidou de fato o Sr. Getúlio Vargas aliar a U.D.N. para o ato do governo, a frustração eventual não se terá devido nem à resistência de uns, nem à resignação de outros: mas à inorgulhidade em que define o partido entre muitas solicitações e nenhum objetivo, incapaz de reunir-se para se configurar e, como expressão política, caracterizar-se por uma orientação qualquer.

Mas, desagregada, desmontada, selecionada, nos estudos que ora se iniciam do projeto de reforma administrativa, terá, indubitavelmente, o governo, na presença da U.D.N., uma colaboração volitiva, esclarecida, proficiente. E mesmo produzirá, sem nenhum outro partido se consagrar mais eficientemente a tarefa de rever, sugerir e emendar o trabalho do Executivo, acrescentando-lhe a doutrina e lhe podendo a forma.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas, no palácio do Catete. Deverá estar presente, além dos ministros, o Sr. Arlindo de A. S. P., presidente do D.A.S.P.

Durante a reunião, segundo estamos informados, o ministro da Fazenda deverá fazer uma exposição sobre as perspectivas orçamentárias para 1953.

Reunião do Ministério

O presidente da República convocou o Ministério para uma reunião, hoje, às 15 horas,

PREVIDÊNCIA SOCIAL

REVIEWING

grau de dedicação posuía para afeirar menos pelo volume atenuado dispensado na grande maioria, as mães mais grávidas, as mães propriamente ditas, e as mães que, por causa de detalhes que via de regra são mais susceptíveis de despertar o interesse da coletividade, como o caso das celebrações de aniversário, uma simples dispensa de pagamento de amortizações, por dois meses, não lhes dá oportunidade — mas que, pelo seu próprio operador, ou melhor, pela sua oportunidade, pode por isso mesmo proporcionar o início de uma situação que se originou de um despacho presidente da República autorizando a dispensa na cobrança, devido a uma situação de emergência. E, em meses passados, das amortizações empréstimos simples e imobiliários nos Institutos e Casas de Apoio, e nos Institutos de Assistência Social, e em alguns municípios, de meritoria, não resta dúvida, estava-se na fase do Natal. A tradição mandava festejar a entrada do Ano Novo. A tradição manda parte de todos. A dispensa não era facultativa — corresponde, na prática, a uma obrigação, tendo em vista a situação econômica da maioria meritoria. Nada mais conveniente, portanto, do que divulgar, com a maior publicidade possível, um despacho por entre os guardados da previdência, a fim de que todos eles se vissem. Não se tratava de uma situação de emergência, não traria qualquer inconveniente para nenhuma das instituições previdenciárias. Então, os dois lados ocorreram ao benefício. Quem não assumiu o despacho pelo IAPJ, veio o de fora. Integra, por menos. O exemplo já foi aqui tratado por duas vezes: da primeira, assimilar as falas da segunda, e da terceira, a falas da quarta, a extensão, para todos quantos não se tenham servido do concessão em novembro, ao mês de janeiro, e a extensão, para todos quantos não se amortizaram desde mês passado, as devidas no mês próximo. Os guardados do IAPJ guardam as palavras do presidente da República. Cada neste particular.

CONSELHAS

— O senhor não se esqueça? Não existem dificuldades legais com o contrato. A moratória provém de um ato público — o despacho do presidente da República, e da Administração Pública. Tem força capaz de determinar uma alteração contratual, que seria tanto mais valiosa quanto seria o reconhecimento das duas partes contratantes. Os prazos contratuais estariam automaticamente prorrogados por mais um ano. E, se o contrato não mundo até os prazos, até os prazos próximos em número de amortizações — e não propriamente em número de prestações — as prestações números a e b (seem pagos em novembro e dezembro de 1955 ou em janeiro e fevereiro de 1956) não seriam mais exigíveis no mês de operação. Do mesmo modo como é permitido o pagamento antecipado de tantas prestações quantas forem necessárias.

CONSULTAS

— Romey Bester, Belo Horizonte — "Não é meu filho legítimo".

— Não importa. Para os efeitos da lei, o filho é legítimo, se a mãe, quando deu à luz, não tinha mais de 18 anos, para o sexo feminino; e não mais de 20, para o masculino. Se o filho não é legítimo, não é considerado entre os beneficiários do seguro — se se tratar de incapaz, não é considerado entre os beneficiários da incapacidade; por comprovada a paternidade, não é considerado entre os beneficiários da prestação da instituição seguradora.

— Elisebio da Cruz, Niterói — "O meu filho não nasceu há mais de 60 dias".

— O Dêreio nº 30.342, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.343, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.344, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.345, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.346, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.347, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.348, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.349, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.350, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.351, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.352, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.353, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.354, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.355, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.356, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.357, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.358, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.359, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.360, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.361, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.362, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.363, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.364, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.365, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.366, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.367, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.368, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.369, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.370, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.371, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.372, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.373, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.374, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.375, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.376, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.377, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.378, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.379, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.380, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.381, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.382, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.383, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.384, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.385, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.386, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.387, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.388, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.389, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.390, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.391, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.392, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.393, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.394, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.395, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.396, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.397, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.398, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.399, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.400, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.401, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.402, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.403, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.404, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.405, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.406, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.407, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.408, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.409, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.410, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.411, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.412, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.413, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.414, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.415, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.416, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.417, de 24-12-53, elevando o salário mínimo mensal para 1.000 cruzeiros, e o Dêreio nº 30.4

DADE, DO DISTRITO
FEDERAL

[illegible]

Para mais informações os interessados deverão dirigir-se a sede do

[illegible]

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

FORMAÇÃO DOS LACERDAS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS (1952).
A formação dos lacerdass segue o seguinte programa:
A 24 as 11 horas, missa em ação na igreja do Hospital Municipal Metropolitano, oficiada pelo reverendo Romeu, monsenhor Benedito de Almeida, pároco da igreja.
A 12 horas, almoço.
A 13 horas, a capela gratuita; a 15 horas, colação de grau no auditório do Hospital Metropolitano.
A 16 horas, o tradicional baile de formatura, no salão de festas da Associação dos Estudantes do comércio.
Foi escolhido como patrono da Faculdade, o nobre e afortunado de ouro e memória e a quem os recém-formados prestam significativa homenagem.
Coubes ao prof. Francisco de Paula, o primeiro a ser formado.
A parafinaria a turma, sendo orações dos lacerdass em Ciências Econômicas de 1952, o colega João João.
A Comissão de Formação, composta de todos os membros, reuniu-se às 19 as 20 horas, na sede do Diretorio, em um de seus membros, para o primeiro encontro da turma.

Proporcione a seu filho uma educação completa, no cli

ção, à disposição dos interessados.

CURSO SOBRE MÉTODO EXPERIMENTAL NO ESTUDO DA PERSONALIDADE

Promovido pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional, em cooperação com a Fundação Getúlio Vargas, o professor Eliezer Schneider, realizará naquele Instituto um curso sobre o método experimental no estudo da personalidade. As aulas serão levadas a efeito no horário de 7h às 18 horas, todas as segundas-feiras.

INSTITUTO CARLOS A. WERNECK

(campeão absoluto dos Torneios Culturais já realizados no Estado do Rio)

CURSOS: Primário, Ginasial, Científico, Comercial, Téc. de Contabilidade, Datilografia, SENAC.

EXTERNATO — INTERNATO — SEMI-INTERNATO

SEDES: Av. Paulo Barbosa, 81 — Tel. 3410 — Petrópolis.
Av. 15 de Novembro, 264 - Tel. 2867 — Estado do RJ

... Avenida 13 de Maio 33 — 120

**AUXÍLIO À ESCOLA DE MEDICINA
DE SÃO PAULO**

O diretor da Despesa Pública autorizou a Delegacia Fiscal de São Paulo a efetuar o pagamento de Cr\$ 1.610.000,00 à Escola Paulista de Medicina, correspondente ao auxílio concedido pelo governo federal em 1951.

**DECEPCIONADO O PROFESSOR
LINDBERG**

Salvador, 9 (Ass.) — Está repercutindo nos círculos médicos baianos, as declarações que venham sido feitas pelo EUSTÓQUIO LINDBERG.

COLÉGIO VERA CRUZ

Curso de Férias

Encontram-se abertas as matrículas
para o Curso Gratuito

EXAMES EM FEVEREIRO

Turnos : DIURNO E NOTURNO

Rua Haddock Lobo, 345 — Tel. 48-6222

(3597)

No Hospital das Clínicas, em atenção a um convite da Rectoria da Universidade da Bahia.

Segundo conta, o cientista ficou decepcionado com a quase inexistência dos médicos, relativamente ao seu curso sempre prestando motivos fúteis para não comparecerem ao mesmo. A sua decepção foi maior ao saber que os seus colegas percebem ordenações elevadas para comporarem ao corpo clínico do referido nosocômio.

O professor Lindberg, apesar de estar o aspecto científico no Hospital das Clínicas que seria um centro preparador dos dentistas bairros de amanhã, surpreendeu-se com as imensas verbas liberais que são empregadas para a sua manutenção. A sua decepção pelo que viu no importante e dispendioso hospital foi tão grande que se tornou crítico da medicina paulista recusa, formalmente, prosseguir no curso, regressando ao seu Estado.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

João Pessoa, 9 (Amp.) — CAUOUI grande contentamento nos meios estudantis, o ato do presidente da República, ex. Getúlio Vargas, autorizando o funcionamento da Faculdade de Odontologia da Paraíba.

CURSO CIENTIFICO

DIURNO E NOTURNO

COLÉGIO VERA CRUZ

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Excelentes instalações Pedagógicas, dispondo de Magníficos Laboratórios.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

Rua Haddock Lobo, 345 — Tel. 48-8222

(32590)

7

PLANICA
ótimos apartamentos
o mar, com 2 quar-
temais dependentes,
ação privilegiada. —
150, 1.º andar. Apto.
peio telefone 35-0700
horas. (375) 38

NOPOLIS
lotes de 22 x 30, A
entre os prédios B e
C, com Machado, 2.º
andar, peio Pone 12-1600,
(176) 51

PARABARANA

Cts 7.000,00 Até 18 de
mento mobilado, ten-
do duas tipo Drago,
da de cozinha, rádio,
gelo e telefone na
rterro, com amplo
saia, cozinha e ba-
o. Ver e tratar à Rua
23, Apt. 23, Pósto 1
(26709) 38

ARTAMENTO
PARACANA
apartamento n.º 5 (to-
Rua Leandro Figueiredo
o do Estado Municipal,
3 quartos, quarto
e mais dependências.
Chaves no local.
(418) 38

NOVA FRIBURGO
quartos Apt.º de sala
dentro de 3 quartos, sala
dependências. Todos mobili-
nha com o sr. David
-1935 (4261) 38

QUOSÔ

A

amento, duplex, pelo
blas e de primorosa
e alto tratamento.
distintas: hall e ga-
(120 m²), de mar-
ntar, 2 dormitórios,
obres, de mármore;
lar superior, dormi-
ompleto, lavanderia
serviço, terraço com
água de 5.000 litros,
cristal, etc. Tratar
Rua da Consolação

A, 456
 meira locação, do
 grande sold, jar-
 embutidos, ba-
 de empregada.
 Ver no local com

(38914) 38

alugar

uma família de 4 pessoas
ação imediata.
uma cozinha de 4 salas,
quarto de mãe de quarto,
no. Respostas para o
apto. 1169. (38914) 38

CURIO

meiro de Março nº
para grande em-
titações, etc., junto
rafas e grande nu-
10, vendendo-se al-
as 10 às 18 horas e
erêgo, loja (Banco
(483) 38

tamento

Esquina. Três gran-
em mármore estran-
unheiros nobres, dois
cados. Fartura d'água
e frente. Numerosos
mármore, vazio, em
sábado e domingo,
local ou pelo telefone
(34722) 01

o Flamengo
alro nº 114, com v-
Area útil de 250 m2.
légio Bennett. Preço
e aceita-se troca por
qualquer hora e tratar
zuela nº 27 - 8º an-
(1607) 91

ativo, tendo 4 dormitório-
banheiros, um de suí-
tências em ótimas ins-
tações e metade a combi-
nar para 37-9290 para visitas
(78663) 51

E APTOS.!

alte, fosco, etc. Serri-
ferências de mais do
Pedrito, 410. (91)

XAMBÚ

lôrios, cozinha, banheiro,
colpis, confortáveis, 8 ar-
mo quintal. Água fria e
Parque das Águas, num
rente 2 ruas, valorização
estada longo prazo, 10%
— a combinar. Tratar
(2251) 61

CABO FRIO
ótima casa de Verão,
com Nogueira 2-307
(382) 61

uma área de terra com
Cr\$ 100.000,00 em Quei-

CASA GRANDE
para Colégio ou Embaixada
Centro de terreno, lugar apra-
do Gonçalves Dias esquina
Feira, em Petropolis. Ven-
de-se com Samuel - Tel.
7. (80) 61

3 1 lotes de terrenos, jun-
paradamente, à Rua Galu-
9, em frente da 21, ad 1630
próprio local, informações
armellada, Rua Murilo 8.º
29-0656, (26607) 91

Finger Grass, em boas condições, promete a terceira vitória - Fausto espera fazer jús ao favoritismo - Coronet na repetição - Gilmar, Bingo, Scarlet Orb, Alborno, Halfpenny, New York e Lovelace, outras indicações

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES
1º PAREO - DESTINADO A APRENDIZES DE 3ª CATEGORIA - AS 13.00 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.000,00 - 1.000,00

2º PAREO - (COMPULSÓRIO) - AS 13.35 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 35.000,00 - 10.500,00 - 5.250,00 - 4.000,00

3º PAREO - AS 14.20 HORAS - 1.400 METROS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

4º PAREO - AS 14.45 HORAS - 1.300 METROS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

5º PAREO - AS 15.00 HORAS - 1.800 METROS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

6º PAREO - AS 15.30 HORAS - 1.200 METROS - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 - 4.000,00

7º PAREO - AS 15.50 HORAS - 1.800 METROS - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

PALPITES
GILMAR - GOOD FRIEND - ORNATO
SCARLET ORB - ECELEIRO - SOUVERAIN
BINGO - MICO - SARGACO
FAUSTO - ALGOZ - RADIMBA
CORONET - KANTAR - NOCAUTE
FINGER GRASS - TEJUCAPAO - JONFOR
ALBORN - MUSICANTA - THUNDERBOLT
HALFPENNY - BASULA - ANGATUA
NEW YORK - HIMETO - LUTUNJO
LOVELACE - ITUANO - NETZOW

A CORRIDA DE AMANHÃ
Montarias Oficiais
1º páreo - As 13.30 horas - 1.500 metros - CR\$ 30.000,00 - 10.000,00 - 5.000,00 - 1.000,00

2º páreo - As 13.35 horas - 1.500 metros - CR\$ 35.000,00 - 10.500,00 - 5.250,00 - 1.000,00

3º páreo - As 14.20 horas - 1.400 metros - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

4º páreo - As 14.45 horas - 1.300 metros - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

5º páreo - As 15.00 horas - 1.800 metros - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

6º páreo - As 15.30 horas - 1.200 metros - CR\$ 40.000,00 - 12.000,00 - 6.000,00 - 4.000,00

7º páreo - As 15.50 horas - 1.800 metros - CR\$ 30.000,00 - 9.000,00 - 4.500,00 - 4.000,00

AVIAÇÃO
AVIÕES A JATO PARA A "PANAIR DO BRASIL"
Entrarão em tráfego no começo do próximo ano dois aviões "Comet" - Serão adquiridos para aeronaves para as linhas internacionais - Custarão aproximadamente 30 milhões de libras - Equipagens brasileiras serão treinadas na Grã-Bretanha

Antevendo os novos aviões a jato "Comet" da "Panair do Brasil"
O engenheiro Paulo Sampaio, presidente da "Panair do Brasil", declarou ontem que a companhia havia comprado dois aviões a jato para as linhas internacionais.

Declaração sobre o "Comet"
O engenheiro Paulo Sampaio, presidente da "Panair do Brasil", declarou ontem que a companhia havia comprado dois aviões a jato para as linhas internacionais.

Facilidades para a aviação comercial
A integração do decreto que dispõe sobre a lista de passageiros de aeronaves em serviço internacional

Com o "Vendaval" as esperanças...
A tripulação do "Vendaval" não saiu completa desta capital vige de ida, isto todavia, em nada altera os planos já estabelecidos.

NOTÍCIAS AERONÁUTICAS
DA FRANÇA
Paris, 9 (SPT) - Foram concluídas e lançadas pelo Grupo Técnico de Estudos da Sociedade Nacional de Construção Aeronáutica do Estado de São Paulo.

MORVAN PARA O VASCO
Bele Horizonte, 9 - (Ass.) - Notícias de nesta capital, que o atacante morvan, jogador do Vasco da Gama, foi contratado para jogar no Vasco da Gama.

SUSPENSO O CAMPEONATO FLUMINENSE
O Campeonato promovido pela Federação Fluminense de Desportos acabou de ser suspenso.

BOLETIM DA GAVEA
Aprontos para a corrida de amanhã

Elas os aprontos na manhã de hoje, de animais lesados na reunião de domingo, no hipódromo da Gavea.
1º PAREO:
HONEYMOON - D. Ferreira - 700 em 37" 2/5.
TOMPEDEIRA - E. Castello - 700 em 37" 2/5.
ONDINE - O. Ullas - 700 em 37" 2/5.
EN-TOU-CAS - C. Moreno - 700 em 37" 3/5.
2º PAREO:
HOLOCALIX - A. Araújo - 1.000 em 37" 1/5.
SCARAMOUCHE - D. P. Silva - 800 em 37" 1/5.
3º PAREO:
OCEANUS - O. Ullas - 600 em 37" 3/5.
OYAPACK - D. Ferreira - 350 em 22".
4º PAREO:
MANDI - C. Moreno - 800 em 37".
CHAFICK - J. Martins - 2º de partida de 350 em 22" 2/5.
5º PAREO:
ARADIFE - E. Castello - 700 em 45".